

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Gala das Medalhas de Mérito | 7.jun.2012 | Cidadela de Cascais

Senhoras e senhores convidados,

Caras e caros cascalenses,

Cascais comemora hoje seiscentos e quarenta e oito anos. Seiscentos e quarenta e oito anos que vamos celebrar até ao próximo dia 13, o nosso feriado Municipal.

Ao longo de uma semana, orgulhosos da história do nosso concelho e dos valores que fundam a nossa identidade, apresentamos um vasto programa de comemorações que se destina a envolver todos os cascalenses.

É esse envolvimento, esse espírito de união e de solidariedade que desejamos que saia reforçado de uma comemoração que só pode ser feita por cascalenses, com cascalenses e para cascalenses.

Falo de cascalenses no sentido mais abrangente de todos. Falo dos cascalenses das seis freguesias do concelho. Falo dos que cá nasceram mas que aqui não vivem e dos que aqui vivem mesmo não tendo aqui nascido. Mas falo também de todos os que aqui trabalham, que aqui investem ou até mesmo dos que nos visitam.

Falo dessa grande comunidade tolerante e de braços abertos ao mundo.

A comunidade de homens e mulheres que, ao longo de 648 anos, se tem dedicado a construir o nosso Concelho de Cascais.

É por isso que as celebrações da semana do município abrem com uma gala. E como é regra numa gala, os holofotes estão centrados naqueles que fazem a diferença, naqueles de quem nos orgulhamos. Aqueles que são exemplo e inspiração.

Como mostram os últimos 648 anos, hoje e sempre, o nosso exemplo e a nossa inspiração são as pessoas e as instituições que sentem, vivem e constroem o espírito de Cascais.

É esse universo de cidadania que hoje aqui está representado na figura de pessoas e organizações que temos o privilégio de distinguir com as Medalhas de Mérito Municipal.

A todos vós, que contribuíram ou contribuem para um concelho mais próspero e mais solidário; que contribuíram ou contribuem para um concelho onde todos são mais capazes de realizar o seu potencial e de se elevar a novos horizontes; o nosso profundo e sentido reconhecimento. O nosso muito, muito obrigado.

Agradecimento que se impõe aos artistas convidados que nos acompanham não apenas esta noite mas durante toda a semana do município. Muito obrigado por fazerem parte desta grande celebração e por lhe darem um brilho que só vós sois capazes de dar.

Minhas senhoras e meus senhores,

A partir de hoje celebramos Cascais e as pessoas de Cascais.

Fazemo-lo, não por acaso, aqui na Cidadela. Um espaço que conta a nossa história, que faz parte da nossa identidade, e que durante muito tempo esteve vedado às pessoas.

Tal como no ano de 1878 aqui foi inaugurada uma nova era, com a estreia da iluminação elétrica em Portugal, também este ano viramos uma página na relação deste espaço com toda a comunidade, reconciliando-o com os munícipes de Cascais para contar uma nova história.

Este é um momento de união e de comunhão. Apelo a que todos façamos um esforço para prolongarmos esse espírito de comunhão e de união no tempo.

Dentro de apenas dois anos, a nossa Cascais comemora 650 anos. É uma marca que devemos ter presente porque será mais um momento marcante da nossa identidade.

É um marco histórico que tem a força natural de nos impelir para a união. É uma marca que assinala transformações. Tal como há 50 anos, nas comemorações dos 600 anos, marca uma geração.

Foram essas transformações que começamos a antecipar no presente, apostando na criação de cadeias de valor capazes de gerar prosperidade e emprego, sem dúvida o bem mais escasso de todos.

Mas, sobretudo, antecipamos essas transformações para que Cascais saia mais forte, mais vigorosa e mais competitiva, dos tempos incertos que vivemos.

Tenho de vos confessar que a realidade com que os autarcas hoje se confrontam é absolutamente imprevisível, por fatores internos e externos. Tudo muda demasiadas vezes e demasiado depressa.

E como ninguém resolve problemas sozinho, como os super-homens só existem nos livros, tenho a consciência clara que o futuro só não nos trará surpresas indesejáveis se formos capazes de envolver os cidadãos nas decisões da Rés-Pública.

A política, seja ela nacional ou municipal, é o domínio dos cidadãos. Por isso apostamos e aprofundamos as ferramentas de Democracia Participativa.

Por diversas e justificadíssimas razões. Mas, sobretudo, porque só apoiando-nos na força e na energia de cada um dos nossos cidadãos seremos capazes de vencer a luta mais dramática da nossa geração: a guerra contra a exclusão social.

Minhas senhoras e meus senhores,

Vivemos tempos que exigem o melhor que há em cada um de nós.

Sei bem que estes são também os tempos em que mais facilmente podemos encontrar desculpas para justificar os nossos erros, para fazer menos e criticar mais, ou simplesmente para nada fazer.

Não é, porém, no oceano tranquilo, que se mostram os grandes marinheiros.

Todos nós temos uma escolha a fazer. A escolha é entre a ação ou a demissão; a mobilização ou a contestação; a união ou a facção. A escolha é entre o fracasso e o futuro.

As gerações que aí vêm vão julgar-nos em função do lado em que escolhermos ficar.

A nossa história mostra-o, e a minha experiência diz-me, que as gentes de Cascais já fizeram a sua escolha e já escolheram o seu lugar há muito tempo: escolheram o futuro.

É esse futuro que, convosco, aqui celebramos.

Parabéns Cascais!